

# O FILHO DA PÁTRIA



**"MADULUTYI"**

# **O FILHO DA PÁTRIA**

**"MADULUTYI"**

***Ficha Técnica***

**Título:** O FILHO DA PÁTRIA

**Autor:** "MADULUTYI"

**Editora Digital:** "ÁGUA PREICOSA"

**Texto:** Verdana 12

**Capa:** Belson Hossi

**Revisão dos Textos:** Abílio Lupenha

**Lubango, 2022**

## Índice

<b>Prólogo</b> .....	7
<b>Dedicatória</b> .....	9
<b>Agradecimentos</b> .....	10
<b>Mérito impagável</b> .....	11
<b>Filho da pátria</b> .....	12
<b>O Patriota</b> .....	14
<b>Tranquilidade dilatada</b> .....	15
<b>O título, é minha pátria</b> .....	16
<b>Coerência</b> .....	17
<b>Sobriedade</b> .....	18
<b>Telefone digital</b> .....	19
<b>Carácter forjado</b> .....	20
<b>A nossa (...) revela que</b> .....	21
<b>Historíola com hodiernidade</b> .....	23
<b>O poeta indomável</b> .....	25
<b>Leilão do leitão</b> .....	27
<b>Soneto de tranquilidade</b> .....	29
<b>Humildade de conhecimentos</b> .....	30
<b>Reflexão</b> .....	31
<b>Pensar com liberdade</b> .....	33
<b>Informação poética</b> .....	34
<b>Comemorações</b> .....	35
<b>Apreços a história de Angola</b> .....	36
<b>Acróstico</b> .....	37
<b>Flores de leitura</b> .....	38
<b>Momento da verdade</b> .....	39
<b>A viúva da minha morte</b> .....	42
<b>Aos políticos e religiosos</b> .....	43
<b>Valorização dos números</b> .....	44
<b>Luz</b> .....	45

<b>Leituras</b> .....	46
<b>Poema de luta</b> .....	47
<b>A sociedade e virtudes de minha literatura</b> .....	48
<b>Ódio à leitura</b> .....	50
<b>Pensamento vazio</b> .....	51
<b>Reconhecimento</b> .....	52
<b>Cativeiro</b> .....	53
<b>Aos heróis e à história</b> .....	54
<b>O outro lado do limite</b> .....	55
<b>Como poeta</b> .....	56
<b>Talvez redija</b> .....	57
<b>Uma parte de mim</b> .....	58
<b>Partilha de uma experiência</b> .....	60
<b>Tempo</b> .....	61
<b>Diferença</b> .....	62
<b>Para o 11 de Novembro</b> .....	63
<b>Facto verídico</b> .....	64
<b>Sou do final dos anos 80</b> .....	65
<b>Fracção de segundo</b> .....	67
<b>Liberdade</b> .....	69
<b>Incentivo patriótico</b> .....	70
<b>Amor que criei</b> .....	71
<b>Com a história</b> .....	73
<b>Na minha memória</b> .....	74
<b>Os meus verdadeiros sorrisos</b> .....	75
<b>O crítico de minha literatura</b> .....	76
<b>Voo da restauração</b> .....	78
<b>Ocorrências retidas</b> .....	79
<b>Da tempestade a bonança</b> .....	80
<b>Passos deste andamento</b> .....	81
<b>Ouvi, senti e vi</b> .....	82
<b>Sensação de certeza</b> .....	83

<b>Conclusão de balanço</b> .....	84
<b>Amiga secreta</b> .....	85
<b>Impressão fisiológica</b> .....	86
<b>SOBRE O AUTOR</b> .....	88

## Prólogo

Tão logo terminou a sua duplicatura poética (Reflexão Luzuângua e Virtudes e Vicissitudes do amor), Mário Dungula Luzolo Tyivinda 'MADULUTYI', não diminuiu sua intensidade, ou seja, seu ritmo em relação à escrita, atribuindo-se com isto, o desafio de continuar escrevendo para que no final de 2014 tivesse concluído mais uma obra literária que viria ser a terceira.

E foi com este desafio pessoal que o talento da arte Angolana nos correspondeu, graças ao entusiasmo, à vontade, à dedicação e principalmente seu dom natural, testemunhamos que MADULUTYI, mas uma vez tomou proveito de suas habilidades criativas, que associadas aos distintos acontecimentos sociais, políticos, históricos, culturais e não só, lançou-se a um trabalho que durou longos dias semanas, ou seja, exactos 6 meses<sup>(1)</sup>, para vir oferecer ou enriquecer o mercado da literatura nacional com a obra 'O FILHO DA PÁTRIA'.

Nesta inédita obra, MADULUTYI traz a disposição dos leitores, todo um conjunto de reflexões profundas, viradas principalmente às divertidas e amargas experiências que os compatriotas sentiram na própria pele.

O FILHO DA PATRIA é uma obra notoriamente comprometida e de acordo com o pensamento plasmado em cada um dos poemas que constituem este livro, não tenho dúvidas, que este pioneiro vai conquistar Angola e o mundo, porque seus poemas não precisam de 'experts' na leitura para sentirmos, sabermos ou notarmos que sim, é o verdadeiro exemplo de poesia que os críticos literários poderão usar frequentemente para equiparar com a literatura dos séculos anteriores.

Os consumidores desta magnífica obra, folhearem este livro poderão deparar-se com poemas acrósticos, onde o autor atribui denominação intrigante ao falsear títulos para deixar discussões relacionadas com verdadeiros instrumentos de aprendizagem. A admiração revelada neste parágrafo, os leitores vão encontrar em poemas como '[o Título é minha Pátria]', '[A nossa... revela que!]' e '[A preços a história de Angola]'

Não vou aprofundar comentários, para não rasgar de elogios e admiração que tive na primeira leitura de cada poema deste livro,

recomendo, ao folheares este livro leia com atenção profunda e perceberá que o conjunto de elogios necessário e não plasmados neste prólogo são de necessidade obrigatória porque este pioneiro merece atenção e suporte de todos quantos forem leitores desta e de outras obras que para mim já é certeza, que dele virão ao mercado da literatura nos tempos certos, para continuar a enriquecer o mundo da literatura. Pois, mais do que elogios ou palavras de conforto, esperamos dos leitores críticas negativas, porque só com isto, será possível, trabalhar nas imperfeições que se quer ver melhor, e também, é intenção do autor todas críticas possíveis para melhorar este produto antes que chegue nas bancas de livrarias.

No entanto, da crítica espera-se uma lista de erros desde pontuação, ortografia, estética, gramática, rimas e entre outros, com indicativa da alternativa correcta.

## **Dedicatória**

O ‘ ‘ FILHO DA PÁTRIA ‘ ‘ é dedicado à SUZANA LUZOLO, que apesar de o destino separar-me dela prematuramente jamais vou esquecer, por isso, faço questão de meu pensar homenageá-la diariamente com estes escritos que tal sociedade poderá eternizar.

**AMO-TE MÃE**

## **Agradecimentos**

Agradeço a:

Deus responsável do talento que ostento;

Ao António Manuel Tyivinda meu guerreiro pai;

E ao Mbumba, à Tyihila, ao Mapita; ao Matondo, à Mayenda, à Seipó e a Mafuta meus queridos irmãos que também não deixaram de ser fonte de inspiração e dedicação para terminar esta obra literária, ao Professor Abílio Lupenha ao mecenas "**ÁGUA PREICOSA**", e não esquecendo a \*ASA HUÍLA\* ACADEMIA DE AUTORES DA HUÍLA / LUBANGO / ANGOLA.

**Obrigado!**

## **Mérito impagável**

Para reconhecido povo da harmonia  
Desterraram-me da sentimental poesia  
Em nenhum instante me considerei poeta  
Na arte denominada escrita  
E interiorizei ser simples escritor  
Transformador de histórias de dor em amor.

Aos julgados dignos parentes  
no universo restrito de limites  
minhas acções lhes foram insuficientes

e na pátria onde tudo se faz  
torna-me tanás, nem sendo mangás  
mas para estes, de tudo seria capaz

e de todo meu pode, queriam, mas  
como reconhecimento do que fiz  
para prestigiar e honrar raiz

Tentaram convencer-me a violar princípios  
causadores de vitórias em desafios  
onde entre oportunidades e desperdícios  
plantamos maldades para colher ódios.

todavia, clamei salvamento aos monumentos e sítios  
a não estarem, em mãos destes mercenários  
reesposáveis destas e actuais incapacidades  
vivenciadas e testemunhadas nas sociedades  
prometidas, direitos e igualdades

E ao povo, prometido democracia e equidades  
lamentamos, pois, aos políticos faltam vontades  
para deixarem de lamentar nossas desgraças.

**MADULUTYI**  
**14/08/2014**

## **Filho da pátria**

Ali mesmo em M'Banza Congo  
Nasceu o poeta do reino bakongo  
Crescido na cidade do Lubango  
Também conhecida terra do aconchego

Cruzou caminhos dos reinos do Ndongo,  
Da Matamba, do Ndalú e do Bailundo  
Até aceitar a comodidade do Cristo Rei  
Hoje, filho das duas origens  
Sou nato naquela cidade  
património da humanidade  
sou nato nesta cidade  
de uma das 7 maravilhas  
das tantas Angolanas.

Onde o verde e o cheiro do campo  
Tornou-me amante da natureza  
Protegida apenas pelo relento  
Deste ar respirado, que faz proeza

Quando minha atenção recai  
na admiração vegetal da welwitchia Mirabilis  
na admiração animal da Palanca Negra Gigante  
na admiração natural da Fenda da Tundavala  
para em Nyaneka dizer Twapandula.

Twapandula unene, muito e muito obrigado Sr.  
Encurvamo-nos nestes simples poemas  
Deixando claramente cravado  
Um apreço ao Estado de orgulho  
Onde assistimos regresso do filho.

Cuja nossa história o tornou refugiado  
E hoje repatriado com olhar recheado  
De vontade para recomeçar na pátria  
Destes missionários recomendados  
Para com trabalho e dedicação construirmos  
Homens novos, como, o hino, nos orienta.

**MADULUTYI**  
**14/08/2014**

## **O Patriota**

Pelo brilho das constelações  
claras, mostravam-se orientações  
em que com partilhas das missões  
vimos criadas tais condições  
recorrentes, de àquelas contribuições.

Para não agir pelos desejos dos corações  
particularidades às concentramos nas mãos  
cujas soluções seguiam divinas orientações

As malícias no foram aceites nas acções  
deste maravilhoso universo de construções  
onde se buscavam tranquilidades  
para estas grandes sociedades

Para fiscalização reforçavam-se milícias  
e facilmente rendiam os rebeldes  
que após batalhas e batalhas  
viam suas lutas estafadas  
e as toalhas jogadas  
em claros sinais de guerras perdidas

E pelas conquistas, ambições  
foram transformadas em benfeitorias  
no Estado onde as primazias

Estão nas auscultações  
de nossas povoações  
para continuar dando soluções  
em todas questões.

**MADULUTYI**  
**16/08/2014**

## **Tranquilidade dilatada**

Tudo que minha vida viveu  
este poeta, um dia escreveu  
e o insignificante não escrito

Foram pequenas circunstâncias  
já lidas em grandes enciclopédias  
pelo anagoga habituado a soneto

Amor, mostrou solitário caminho  
numa frente estava direcção certa  
onde retirada constrói sonho  
de nunca mais fazer pirueta

nas terras de um considerado patriota  
em que dinheiro não compra sono  
nem já, carácter, do actual monogamista  
reconhecida como ginecómano.

**MADULUTYI**  
**18/08/2014**

## **O título, é minha pátria**

**A**gora, estou na terra certa  
em que as constelações  
fazem, o bater destes corações  
esperançarem vida perfeita.

**N**ascidiços devem festejar  
o que difícil para almejar  
em três décadas sofríveis  
em três décadas inesquecíveis.

**G**ritos. Ontem de desespero total  
eram de todo nosso pessoal  
clamando esta tranquilidade  
de precisada alegria e felicidade  
quando entoamos o hino nacional  
erguendo cabeça para fixar olhar  
em direcção a bandeira actual.

**O**stentaremos de forma clara e exaustiva  
Estes ganhos, por todos, já testemunhados  
Aos heróis, cujo sangue derramaram honraremos,  
e nenhuma cerimónia será excessiva  
se os cânticos, são para soldados desconhecidos  
então, sem parar e em voz altíssima cantaremos.

**L**inhagem do povo está a melhorar  
no ritmo acelerado da multiplicação  
onde desconhecemos razões de segredar  
o que queremos para nossa nação

**A**bençoada, em todos estes lugares  
De cada palmo destas terras, céus e mares  
Mas para os dignos filhos da própria pátria  
Cuja história hoje é apenas memória...

**MADULUTYI**  
**18/08/2014**

## **Coerência**

Um dia, a tudo disse ‘ ‘sim eu posso’ ‘  
deixar escrito o que ouço  
ou eternizar o que conheço

Chamaram-me mangalaço  
ao estupeficar Mumuila de postiço  
na cidade de evidente progresso

Me desconsiderei ser magriço  
porque me conheço  
a não desconheço  
a tribo que pertença

Mas, valor que se pretende resgatar  
na sociedade cujo tempos estão a mudar  
nestas realidades temos de nos adaptar  
caso seja cultura, que pretendemos integrar

Temos de respeitar valores da liberdade  
pois somos parte da velocidade  
desta globalização e modernização  
no entanto temos de aceitar as novas gerações  
que estão focadas nas benesses das inovações  
pois as tecnologias são a nova revolução  
e nossa nação já não é colonial  
nem de combates armados.

**MADULUTYI**  
**19/08/2014**

## **Sobriedade**

No ir e vir, preparamos mais de duas viagens  
destinos traçados, feitas, estavam bagagens  
naquelas lidas histórias as reflexões  
fizeram-nos olhar no ar para ver nuvens

Mas era tarde ensolarada propicia aos homens  
homens, de todos bens  
matérias que lotam carruagens  
com pequenas e grandes mensagens

Algumas sem quaisquer imagens  
pois, pintadas naquelas constelações  
estavam secundárias personagens  
para quem tivesse olhos secos e virgens

Percebiam somente vantagens  
desafiando riscos das desvantagens  
já tidas, em homenagens  
quando fazíamos paragens.

**MADULUTYI**  
**21/08/2014**

## **Telefone digital**

Naquela tarde o telemóvel tocou  
pelo toque, sabia que era mensagem  
''Boa sorte e tenha boa viagem''  
estava no conteúdo e marcou

Pois, foi o único que sempre acreditou  
no tudo que já se alcançou.

Se o renascer não existe  
continuará, me fazer forte  
saber, que amanhã nascerá novo dia  
para o hoje todo ficar em memória

Como gratidão interminável  
obrigado! obrigado pelo gesto amável  
foi logo, que apareceu na alma  
como resposta ao homem que ama.

**MADULUTYI**  
**25/08/2014**

## **Carácter forjado**

Resumimos liberdade na serenidade  
Espiritual, harmonia e sossego  
de meu estado conquistador de felicidade

entre orientações e cumprimentos de regras  
tais restrições acabavam nas palavras  
onde menor que acções, só valiam criações

estratégias foram consideradas inovações  
e como razões dos sorrisos destas populações  
também se faziam com nossas recriações  
Apoiamos a difundir independentes comemorações

Aos cacaréis escondemos tristezas  
Nem represálias mudaram nossas asas  
Responsáveis das liberdades de causas.

**MADULUTYI**  
**31/08/2014**

## **A nossa (...) revela que**

Braços firmes, decididos e armados com catanas  
o vermelho visto era suor e sangue derramado  
nas batalhas grandes ou emboscadas pequenas  
punhos serrados com forças vindas do ente-querido

**A**basteciam-se esperanças em defender a pátria  
e o 4 de Fevereiro permanece marco na história  
escorraçando toda extensa colonial opressão  
dos Portugueses, pela liberdade desta nação.

**N**essoro estendiam-se suportes para progresso  
da solidariedade internacional, recebemos apreço  
em que gratificação desta parte, imediatamente  
fizemos sentir, quer ao mudo como ao continente

**D**esde então o Angolano esteve totalmente sóbrio  
para conduzir a produção do algodão, do café, do petróleo  
e de todos outros agrícolas e ou mineiros  
no entanto, para expulsa-los tiveram de lutar  
pois, só com liberdade e tranquilidade mental, se conseguiria

**E**dificar e solidificar o Estado democrático de direitos,  
de igualdades e equidades para todos sem distinção racial,  
tribal ou de origem, por sermos de Cabinda ao Cunene povo  
único  
e de Lobito ao Luena, filhos do mesmo território  
cuja, moeda nacional adopta nome de um rio

**I**remos manter esta Filosofia, e nós,  
herdeiros de heróis anónimos  
Somos estado de um invejável percurso  
Que destino se traçou nas dificuldades não invisíveis  
Nos olhos de uma população,  
cujo passado também não desconheço

**R**eplicaremos todas estas e aquelas informações  
Que fazem viver e reviver o orgulho e a dignidade  
Destes, que desde então, quiseram sua patronidade  
Reconhecida, iremos honra-los e prestigia-los porque

**A**ngola hoje é, graças a total rebeldia, persistência,  
Contestações e revoluções destes heróis e daquelas heroínas,  
Donos e donas da independência  
proclamada à 11 de Novembro de 1975  
na praça com mesmo nome, que pela primeira vez  
testemunhou izar da nossa bandeira em conjuntura  
com o ‘ ‘Angola Avante’ ‘  
que naquela madrugada também tocou.

**MADULUTYI**  
**09/09/2014**

## **Historíola com hodiernidade**

Camarada Alegria  
naquele velho dia  
lhe falei da poesia  
escrita numa melodia  
e lida com harmonia  
reflectindo história  
da origem desta pátria  
assolada pela miséria  
construída por quem viria  
liderar uma independência  
proclamada no seio da discórdia.

O passado, não iremos refazer  
mas teremos liberdade  
de poder rescrever  
tudo que foi verdade  
desde muito antes da chegada  
do Português Diogo Cão  
a liderança Netiana que durou  
pouco menos de 4 anos.

Aos profissionais da escrita,  
sim, vocês mestres da arte  
despertam-nos de todos heróis  
não tenhais receios como  
os profissionais da nossa imprensa  
despertam-nos dos heróis consagrados  
falem-nos dos soldados desconhecidos  
falem-nos dos heróis anónimos  
falem-nos do outro lado da história  
digam-nos as motivações dos vilões  
é nossa pretensão conhecer a verdade.

Nos falem!  
Nos falem de todos eles  
dos Reis e das Rainhas  
falem das suas perseveranças  
das suas coragens  
nos falem,

queremos saber seus sacrifícios  
queremos saber dos seus quimbos  
queremos ouvir tudo, não escondam mais nada  
se é vossa pretensão que herdemos  
vossos valores, sabedoria e princípios  
retirem a mentira e a falta de clareza no vosso conto.

**MADULUTYI**  
**10/09/2014**

## O poeta indomável

Ai!

Quem me dera ser um desejo  
sim, apenas um desejo  
para voar os céus de angola  
e percorrer todas picadas  
que nos trazem aos campos  
para realizar seus sonhos.  
É, quem me dera!

Quem me dera ser o silêncio  
para gritar com meu povo  
vítima de qualquer acto abusivo  
do qual, até também fui alvo  
de impunidades denunciadas.  
AI, quem me dera!

Quem me dera ser dor  
para com todo amor  
penetrar no coração  
para com todo humor  
penetrar no pensamento  
deste injusto que se diz justiceiro  
de maldades surreais.  
É, quem me dera!

Quem me dera ser o frio  
provocador sensível calor  
quando vento desperta  
silêncio destas árvores secas  
secas, mais vivas  
para testemunhar morte da esperança.  
É, quem me dera!

Quem me dera nos problemas  
ser a solução, a solução apenas!  
dos problemas julgados  
claros e sem solução na velocidade do mestre.  
É, quem me dera!

Quem me dera ser o erradicante  
para erradicar do vocabulário  
das famílias Angolanas as expressões:  
- Vamos fazer mais como?  
- eu até já não sei o que fazer  
- ou eu estou desesperado.  
É quem me dera!

Quem me dera ser o poeta  
sim! o sonhador que não se pode julgar,  
elogiar, nem amar, ou admirar  
somente pelas reflexões deixadas escritas  
É, quem me dera poder ser indomável.

**MADULUTYI**  
**12/09/2014**

## Leilão do leitão

O Marreco era o pastor de oleiros  
Num dos mabululos longínquos  
E esquecido pelo negro trajecto,  
teve sempre Marmota e Maroto  
como inseparáveis companheiros  
Maroto era nome da mascote.

Nenhuma cólera ou dor, ou fome,  
ou tristeza o separava do amigo  
tiveram sempre Marreco como  
dono destes...  
ninguém conseguia perceber  
se eram como unha e dedo  
ou como vida e felicidade  
pois, só percebiam inseparação  
e ele dizia destes, não dou mão  
nem que me rendam aos pés.

Até que o curandeiro da aldeia vizinha  
garantiu serem como olhos  
e, seus próprios membros, quer inferiores  
ou superiores,  
contudo ao velho Mbuangongo soba temível  
e respeitado pela astúcia  
estas e todas situações do reino  
cabria-lhe à última alocação  
mas desta vez não tomou sem que ouvisse  
outros interessados e incentivadores  
do leilão daquele precioso Maroto  
os criados relatavam quere-lo  
para diversificar o cardápio  
de seu dia-a-dia

Para os amigos era um mero negócio  
igual a qualquer outro na vila

Os vizinhos nem conseguiam  
deixar claras razões de quere-lo  
e nas suas ironias

só sé percebia imperceptível e temível inveja

os turistas, alegavam ser uma raridade  
e no mundo que já jornadassem ou seus  
destinos cruzaram encontraram sempre cão...

Cão!

Exclamaram todos participantes  
E com aquela anterior acção vieram logo  
palatrórios desconformes inundando jango  
com barulho que se confundia com mimologismos  
até, que o auxiliar da autoridade gritou!  
Por favor silêncio.  
Peço silêncio e ordem na embala.

Continuou o representante dos turistas  
sim Cão! Apenas o Cão é melhor amigo do homem  
aqui, lá e em qualquer outro lugar...

Ninguém convencera Mbuangongo  
E antes de seu veredicto final  
Orientou dois de seus, tantos ajudantes, a buscar  
catana e o instrumento que tinha função de arrancar

na sua alocução percebemos transparência  
tal como a cor da água ou mesmo cor das cores  
e respeitando as opiniões e maneira de cada um pensar  
questionou aos interessados e incentivadores do leilão.

Por qual preço aceitariam?  
Olhos, pernas ou braços  
murmúrios e monólogos ocuparam o silêncio da embala  
depois de 5 minutos de reflexões e trocas de pensamento  
nenhum deles lançou a isca do leilão.

Caso encerrado, pois todos, já haviam percebido  
razão destes três serem inseparáveis.

**MADULUTYI**  
**15/09/2014**

## **Soneto de tranquilidade**

Entre tais expressões e palavras  
condenei nestas pequenas obras  
aquela alocução ‘ ‘volta atrás’ ‘  
que própria literatura defende

serem as estilísticas figuras  
já permitidas nestas escrituras  
mas, invisíveis nas esculturas  
destes mestres da comunidade

jurando assim, que tais importantes  
decisões nunca lhe tomaram em  
conjunção ao mar, pouco menos dentro

dentro de um insignificante escritório  
contudo, louvaram ao solitário  
responsável do destino diário.

**MADULUTYI**  
**14/09/2014**

## **Humildade de conhecimentos**

Nós, somos tão pequeninos  
tal como gotas em oceanos  
e nos direitos humanos

Nem nossas licenciaturas  
nem nossos mestrados  
ou doutoramentos  
ou outros conhecimentos  
dos indígenas nos diferem

Então! De que me vale sua experiência  
se não lutas contra esta indigência  
e és massificador de toda violência  
que queres disseminar na pátria.

Sua insignificante consciência  
do meu povo, merece condescendência  
pois, suas iniciativas em nossa convivência  
não merecem destaques, e por sua arrogância  
seu prêmio é nossa completa ignorância.

**MADULUTYI**  
**17/09/2014**

## Reflexão

De quem são estas palavras  
que completam as histórias  
de todas vossas ideias.

Claro!

Não são minhas,  
Jamais aceitei que fossem  
Mas embelezam tais obras  
Desde os pensamentos, aos poemas  
Desde a melodia à harmonia  
Desde a métrica à poesia

Vós!

Letras que constituem  
as palavras de cada um  
de meus versos  
ordeno-vos.

Se tiverdes vozes  
dizes-me em voz silenciada  
qual a origem destas palavras  
que provocam lágrimas  
que provocam contradições  
obrigam-nos a intensas reflexões.

Dizes-me em voz melódica  
de quem são estas palavras  
que de riqueza  
defendem chusmas  
condenam individualidades  
matam saudades  
mudam destinos  
e realizam sonhos  
De leitores e não só (ouvintes).

Dizei-me  
caso não seja deus

o único dono de minhas ideias.

**MADULUTYI**  
**17/09/2014**  
**3 horas**

## **Pensar com liberdade**

Grandes decisores, vossas reais inquietações  
levaram-nos a aceitar próprias convicções  
de desacreditar líderes pagãos  
que despertam sempre atenção  
nas suas políticas alocações.

Agora, não façam minhas ideias  
ficarem nestes pensamentos  
quando é possível a materialização  
destas acções para matar misérias  
de testemunhados momentos  
no dia-a-dia do povo da nação  
de direitos e igualdades  
onde democracia, ainda esta por se clarificar

Se é certeza que devemos ficar  
para esperar a pátria da verdade  
sejamos nós, fiscais da governação.

Não temam tais representantes  
pois estes, como executivos, antes  
devem prestar contas  
devem prestar esclarecimentos  
e pararem com relatórios maquiados  
que os torna claramente desprestigiados  
quando esclarecem razões do ainda não.

**MADULUTYI**  
**22/09/2014**

## **Informação poética**

Esta é a linhagem de poemas inéditos  
criados por incertezas, mas estes escritos  
por mim, com claríssimas intenções  
das reflexões perceberem uma estética  
com seus corações e uma dialéctica  
perceptível e agradável nas missões

De nas várias mensagens  
deixarmos esclarecimentos  
sobre os pensamentos  
sobre os sentimentos  
sobre os momentos  
sobre os sofrimentos  
sobre os diferentes desafios  
exigentes a abandonar próprios preconceitos

Se nas filosofias as verdades estão em conceitos  
onde são as inovações e toda uma criatividade  
que nos tornarão revolucionistas

Caso não aconteça, estaremos com isto,  
a provocar uma desassociação  
com a utopia desta grande nação

**MADULUTYI**  
**03/10/2014**

## **Comemorações**

Estas lágrimas  
nem são dos problemas  
nem são dos difíceis dias  
nem são de tristezas  
nem são de euforias  
nem são de alegrias  
mas, podem ser de emoções

O suor que vês  
nem é de calor  
nem é de dor  
nem é de humor  
nem é de amor  
mas pode ser de emoção

Podemos não ser donos  
de relações sentimentais  
também... Nem responsáveis  
de acções corrosivas.

Mas sem emoções  
com nossas contribuições  
podemos opinar soluções

**MADULUTYI**  
**03/10/2014**

## **Apreços a história de Angola**

**C**onhecemos que esta era a expressão de  
**O**rigem, que os inspirava a combater  
**R**umo a nossa desejada liberdade  
**A**rmas improvisadas, não lhes fez hesitar, nem, temer  
**G**uiados por heróis e outros líderes anónimos na história  
**E**ram assim, os mais fortes pela independência  
**M**esmo sem mínimas condições foram com persistência.

**J**uraram parar só com izar da nossa bem-dotada bandeira  
**U**nindo todos recursos e forças, incluindo sobrenaturais  
**N**uma causa de defesa aos maus-tratos e trabalhos  
forçados  
**T**odos! Eram contra mortes ou prisões injustas,  
**Ó**bitos e lágrimas de dores desnecessárias foram  
**S**entidas e mas mesmo cansados nunca desistiram

**V**estígios de todas marcas insaráveis  
**E**fectivam-se quando vamos aos  
**N**umerosos encontros, que nas histórias abordam o  
**C**omo, nossos antepassados batalharam  
**E** tiveram de aceitar humilhações daquela  
**R**ebeldia e desumanidade nos massacres das  
**É**pocas que aterrorizam lembranças no povo de angola  
que  
**M**udamente, agora é nossa missão, talvez  
**O**brigaçãõ consciente, ostentar todo um  
**S**entimento de apreço aos eternos patriotas.

**MADULUTYI**  
**16/10/2014**

## **Acróstico**

É mais um poema

Muitas das minhas  
próprias ideias  
claras e originais  
por ignorância as tornei perdidas  
valor que hoje ostentariam  
consequências não me poupam.

E com isto, deixo pago  
martirizando memórias  
quando já presos em cadeias  
tais castigos eram nas solitárias  
suportando noites frias.

Que se sentisse algum calor  
provinham do amor  
das famílias  
que nas suas orações  
jamais nos abandonaram  
pois sempre souberam  
que aquelas experiencias  
nos momentos crucias  
tiram impactos  
nas projecções de nossas carreiras.

**MADULUTYI**  
**06/10/2014**

## **Flores de leitura**

Por todo um conjunto de eloquências  
percebemos que não foram as influências  
mas sim! Foram tais circunstâncias  
que nos dotaram de várias experiências  
e habituaram-nos aos estilos destes poemas  
contadores de grandes histórias  
ritmadas nas sábias leituras  
mesmo sem suportes ritmadas  
melodias ou harmonias musicais.

Ouvintes e leitores dançam  
com verdadeiras sensibilidades  
para conter em emoções conotadas  
todas dores de um silêncio triste  
cujas andanças destas situações destinadas  
nossas costas, carregam malas pesadas  
levando-nos a estas questões:  
até quando este sofrimento?  
Porquê só comigo?  
Porquê com minha família?

**MADULUTYI**  
**08/10/2014**

## **Momento da verdade**

Ainda, serão muitos  
Os actos de violência doméstica,  
De delinquência juvenil ou social  
Do abandono familiar  
ou de fuga a paternidade ou maternidade  
que esta nossa sociedade  
terá de testemunhar  
e cada acontecimento terá seu momento de verdade

porque as ferramentas de defesas  
ou instrumentos de prevenção ainda não garantem  
confiança, às já vítimas de ontem  
quando conhecemos que a ignorância  
dos prevaricadores sobre a norma magna e avulsa  
é maior que qualquer autoridade  
promotor da impunidade.  
Isto! Remente-nos a um conhecimento profundo e  
a uma reflexão selectiva das definitivas soluções.

Líderes corruptos continuarão  
a merecer confiança dos nossos dirigentes  
por serem da linhagem de quem os confia poder  
o saneamento básico pela extensão territorial  
do nosso Estado e pelas especificidades do nosso povo  
e de algumas regiões se nas zonas urbanas,  
ainda deixa a desejar imaginemos nas zonas rurais  
onde serviços e instalações sócias são miragem  
onde nossos irmãos pela dinâmica da globalização  
apesar de viverem em comunidade  
não são donos de nenhuma condição da actual  
humanidade  
se para estes testemunhos não fazer nada,  
onde devemos reagir?  
Isto! Remente-nos a um conhecimento profundo e  
a uma reflexão selectiva das definitivas soluções.

Com a quase total e incontornável  
perca dos valores morais  
associados aos valores culturais

gravidezes indesejáveis continuarão  
a enfermar nossa confraternização  
e os abortos clandestinos serão  
liderados por médicos especializados  
que sobrevive no desemprego e mesmo  
com o risco de assassinar adolescentes  
ou jovens mulheres e até já senhoras  
fingiremos nunca reconhecer que são estes  
e outros factos cá resumidos, promotores  
da desestruturação das humildes famílias  
vemos vossa ignorância, mas este excesso  
de abstinência sobre tais casos remente-nos  
a um conhecimento profundo e a uma reflexão  
selectiva das definitivas soluções.

As prisões temporárias e selectivas  
por vocês decretadas, associadas as várias falhas  
nas investigações das autoridades encomendadas  
as injustiças ou impunidades  
irão condenar muitos inocentes... pois vivemos  
na terra da lei do dinheiro e não na terra da justiça  
e ver ou ouvir condenar muitos inocentes,  
acusados de estupro, roubos entre outros crimes  
cujos verdadeiros criminosos continuarão  
em liberdade isso, já deixará de ser grande novidade  
pois provocar constrangimentos nas suas vitimas  
será sempre premeditado.

E as denúncias?

O povo perderá confiança as nossas autoridades.  
Isto! Remente-nos a um conhecimento profundo e  
a uma reflexão selectiva das definitivas soluções.

Os gastos e orçamentos absurdos nas obras públicas  
e o enriquecimento ilícito de vários dirigentes e os seus...  
a ausência ou inexistência de verdadeiros fiscais  
nestes projectos da nossa governação  
os golpes políticos incentivados pela ganância ao poder  
cujas democracias nas varias circunstâncias  
aparece encobertada, e como faixada utilizam a máxima  
que se tornou popular após um discurso de quem  
proclamou a independência e disse:

‘ ‘ o mais importante é, resolver o problema do povo ‘ ‘  
É notável que para estes ladrões mascarados suas  
Prioridades está em encher próprios bolsos  
Sem lembrar que são suas ambições que agravam os  
problemas do povo de Dr. António Agostinho Neto.  
Isto! Remente-nos a um conhecimento profundo e  
a uma reflexão selectiva das definitivas soluções.

E o lamentar dos ex-militares, as viúvas de guerra  
Os órfãos e deficientes de minas e outras catástrofes  
Sociais estes não têm continuidade de continuar a chorar  
Porque a CRA protege-os com direitos especiais?  
A necessidade de fazermos jus às soluções selectivas  
destes problemas é urgente, pois, se não nos  
abrigarmos destas duas violações tais consequências  
continuarão a ser pagas pelo maravilhoso povo  
vamos mudar e mostrar a estes kanganhiceiros de  
d direcção que nunca serão maiores que nenhuma  
tempestade e a bonança voltará a ser, o servido prato  
ao povo prometido.

Isto! Remente-nos a um conhecimento profundo e  
a uma reflexão selectiva das definitivas soluções.

**MADULUTYI**  
**11/10/2014**

## **A viúva da minha morte**

Com irónico pedido da aliança  
apreensão juntou-se ao desespero  
como se esperássemos sentença  
quando na real era mera decisão

Aceito, foi palavra por ela dita  
entre alegria, felicidade e emoção  
o rosto meigo revelou na expressão  
sinceridade que a torna predilecta

Da minha razão não temer remoinhos  
porque nem minhas sinistras palavras  
fizeram-lhe duvidar de suas certezas  
transformarem-se na senhora destes sonhos

Hoje, concretizados como em contos de fada.

**MADULUTYI**  
**12/10/2014**

## **Aos políticos e religiosos**

Para os dominadores da crítica  
minhas escritas não têm época  
serão eternas e atemporais  
dou liberdade da música  
popularizar estas poesias

revertendo pensamentos sociais  
em soluções eficazes destes  
problemas catastróficos e ferozes  
através de seus ritmos e harmonias  
que criarão novos estilos e melodias

Talvez sejamos dignos de vossa  
Admiração, mas poupem-me de elogios  
Apenas como sinais de reconhecimentos  
Peço, que dêem sequência aos princípios  
Sem um único pinga de pressa  
Porque chegarão tais momentos.

**MADULUTYI**  
**13/10/2014**

## Valorização dos números

Ai! Jesus

o que os números não fazem?

não são 25 dias

nem foram 25 horas

nem é o 25 de qualquer data histórica

nem é pelo 25 de Dezembro

mas, tudo isso, é pelo 25º verso deste poema

Portanto, é com este próprio 25 árabe

que se entre eles associarmos

o símbolo matemático +

acharemos o número 7

que pode ser dos dias da semana

o número 7 dos astros do futebol Português

que minha geração viu manipular bola

(Luís Figo e Cristiano Ronaldo)

ou mesmo pode se o 7 que se adicionar ao 5

do 5º mês do ano

todos acharemos o 12

que muitos já pensam ser

12 de todos meses do ano

ou 12 horas do dia

ou 12 minutos de qualquer hora

quando na realidade é o 12

que homenageia a data de

meu nascimento em Maio de 1988

**MADULUTYI**

**13/10/2014**

## **Luz**

Alegria e felicidade de um povo  
ontem, desconhecem tranquilidade  
digna, pela violência concentrada  
nas matas de um território  
que jamais mereceu tamanho sofrimento  
que nos deixou ao relento.

Agora é missão colectiva que  
pelo desenvolvimento equitativo  
devemos erradicar toda uma pobreza  
que os massacres causaram nas vilas,  
aldeias e cidades onde vítimas,  
são toda humilde e inocente população.

Vamos numa corrida lenta  
mas acelerada  
para de forma definitiva  
esta luz, de que retrato não sobreviva  
nas famílias que se quer ver viva.

**MADULUTYI**  
**15/10/2014**

## **Leituras**

Dotamo-nos destes princípios  
unicamente pelos subsídios  
oferecidos pelos livros.

Neles,  
estão sempre experiências novas  
que alimentam nossas expectativas  
que esperançam nossas subsistências  
e fazem pessoas idóneas e criativas

com capacidades para dar soluções urgentes  
aos problemas pequenos ou grandes  
sem importar tamanhos  
porque em cada um deles estão sonhos  
resumidos em ricos conteúdos.

Por esta razão compramos  
os que queremos  
lemos  
os que precisamos  
e devemos  
muitas vezes, alguns, como prendas recebemos  
por conhecermos seus valores  
puros, reais e não provocam dores  
quando sua essência é tornar-nos fortes.

amo a literatura  
e a leitura  
quero-a  
quero que seja meu  
teu  
nosso  
vosso  
destes e daqueles,  
uma obrigação diária  
como refeição de cada dia.

**MADULUTYI**  
**20/10/2014**

## **Poema de luta**

Ninguém!

Absolutamente ninguém nos poderá  
tirar o que já conquistamos  
a democracia  
os interesses nacionais  
a liberdade de expressão  
e principalmente o calar das armas.

Ninguém!

Absolutamente ninguém nos poderá  
tirar o que já conquistamos  
o desenvolvimento cultural  
o resgate dos valores culturais  
os debates políticos  
e principalmente o crescimento económico.

Ninguém!

Absolutamente ninguém nos poderá  
tirar o que já conquistamos  
o reconhecimento  
o respeito  
e a admiração internacional  
pelo progresso que todo conhecedor  
de Angola de ontem testemunha hoje.

Ninguém!

Absolutamente ninguém nos poderá  
tirar o que já conquistamos.

**MADULUTYI**  
**20/10/2014**

## **A sociedade e virtudes de minha literatura**

Tem uma justa lógica  
ser o poeta cuja crítica  
faz-me ser da minha época

Sou do tempo onde liberdades  
nos fazem defensores das sociedades  
hoje vistas pobres  
vítimas de varias injustiças  
que se quer ver repostas às pressas

conheço a verdadeira história de Angola  
mas, também sei como é gerido sua economia  
e povo sabe que não sabe onde vai o excedente  
dos nossos recursos minerais e naturais.

Portanto!  
Não nos deixem escrever ficção  
Quando a verdade esta diante  
dos teus olhos e pode ser bem escrita.

Não!  
Não nos façam ouvir discursos falsos,  
cheios de mentiras nas promessas  
quando em vossos relatórios  
nos resultados apresentados se vê  
apenas coisas superficiais  
em detrimentos das constatadas reais.

Não pode ser missão do Estado  
Ou de nenhum Executivo  
Continuarmos vítimas de falsidades  
No entanto, manifestemos com realidades  
Respeitando normas do poder legislativo.

Por nestas circunstâncias ser visível  
Que somos a parte vulnerável  
E os subornos transformam nossa justiça.

**MADULUTYI**  
**21/10/2014**

## **Ódio à leitura**

Nestes escritos deixados por mim  
pode até não haver dogmatismo  
mas nunca os leia com cepticismo  
corra pacientemente até ao fim

reflecta com maior abertura e clareza  
após encontrar respostas nos monólogos  
repare objectivamente nesta natureza  
transforme todos problemas em diálogos

conhecendo a essência da vida sem  
preconceito, discriminação e desespero  
pois, o amor antes de tudo, está além  
de coisas cuja à sociedade desquero.

**MADULUTYI**

## **Pensamento vazio**

Adoro escrever isto de poesias  
com elas expesso nas palavras  
sentimentos e grandes ideais

não importam sentidos nem sílabas  
desde que as termino com rimas  
estão resolvidos meus problemas

e tal como nas prestigiadas obras  
tenho os livros como vossas lavras  
onde ler e entende-los são regras

que me motivam a perceber  
diferentes histórias que dão saber  
obrigatório do autor lhe conceber

unicamente para partilhar experiências  
sem mensurar possíveis consequências  
pouco menos o impacto das turbulências.

**MADULUTYI**  
**24/10/2014**

## **Reconhecimento**

Através do olhar centrado nesta cruz  
não vejo cor, nem brilho, mas tem luz  
perceptivelmente acesa por Deus  
e com transmissão inédita de Jesus

naquela mensagem reconheço  
meu tímido e real sucesso  
já antes removido pelo destino  
na inesquecível tarde de inverno

não se trata de sermos adivinhos  
mas em questão, estão sonhos  
recorrentes de algumas missões  
transformarem-nos em sobreviventes

para recomeçar na longa trajectória  
de destino incerto, mas, por todos  
desejados na carreira onde queria  
expressar meus sentimentos criados  
para amar todos estes sofredores  
cuja vida nem lhes prestigiou oportunidades.

**MADULUTYI**  
**25/10/2014**

## **Cativeiro**

Justamente!  
como ontem ainda me lembro  
foi numa noite de Setembro  
que expressei uma rara palavra

Confesso,  
da minha boca nunca saiu  
e uma profunda reflexão permitiu  
ir logo atrás da essência  
tentei ignorar mas persistência

Negava possível paragem  
pois, naquela expressão a mensagem  
era mais forte do que qualquer coisa  
já um dia visto na natureza

Ela tinha íntima relação  
com o passado dos postremos  
4 anos de minha trajectória

No cativeiro, tem feito uma história  
que para expressar, minha emoção  
ainda não está preparada para confessar-vos.

Mas aos leitores fica a pessoal  
promessa como compromisso a honrar  
‘ ‘um dia, deixarei escrito tal mistério ‘ ‘  
vivido naquela inesquecível masmorra.

Portanto não esperem em poema  
pois, ela será revelada em prosa.

**MADULUTYI**  
**26/10/2014**

## **Aos heróis e à história**

É necessário criar condições  
Para estas próximas gerações  
Terem respeito à nossa história  
Aos heróis de nossa independência  
E a todos que participaram nas acções  
De construção da conquistada cidadania

Precisamos desde já, reconhecer  
Que nenhum dinheiro paga o funeral  
Do triste passado deste nosso país  
Pois, o sangue derramado  
O suor suado  
E as estratégias de alto risco

Não devem ser assassinados  
Ou simplesmente esquecidos  
Como soldado morto na masmorra  
Está geração vista no berço  
Deixa-me dúvidas e me questiono?

Se faria tudo pelo mesmo preço  
Claro que não, portanto, é necessário  
Eterno reconhecimento  
Admiração e respeito  
A todos merecedores de homenagens

Por ser verdade, que esta liberdade  
E toda tranquilidade impostas com  
O calar das armas, teve sim, seu preço  
E aquele temível percurso  
Não se paga por nenhum reembolso  
Monetário, e obriga-nos a todos um apreço.

**MADULUTYI**  
**26/10/2014**

## **O outro lado do limite**

Até quando sem seu suspiro  
por sua ausência não respiro  
ares da desejada liberdade  
na construída na mesma amizade

não sejas tu minha assassina  
quando por orientação divina  
me podes sim, com isto, salvar  
de um desamor à cultivar  
em ensinamento e costume  
da valorizada tradição  
por toda uma população

desta nossa actual sociedade  
bem vista naquela cidade  
quando vão atrás da verdade  
quando vão atrás destes valores  
cujo ontem tais observadores  
são hoje eternos seguidores  
das positivas práticas  
contraditadas nas críticas  
destes nossos graúdos e miúdos.

**MADULUTYI**  
**27/10/2014**

## **Como poeta**

Não é carreira nem profissão  
mas aceito-a como missão  
de partilhar soluções calientes  
dos conflitos sociais, políticos,  
culturais e económicos  
para uma orgulhosa nação

Dou-vos neste honesto poema  
uma palavra para como semente  
jogarem na lavra e colherem  
um verdadeiro e sincero diálogo

Devendo esta ser chave da harmonia  
e de uma saudável cidadania  
onde a ambição de liderar  
deve parar onde há democracia

‘ ‘poder do povo ‘ ‘

Com o real escrutínio desejar  
e pela rotatividade esperar  
minha oportunidade de expressar  
que nenhum mau entendido  
Separa povo unido

Que de Cabinda ao Cunene  
e do mar ao leste, continuará  
detentor da hospitalidade  
e do prático exemplo de irmandade  
no verdadeiro estado de solidariedade.

**MADULUTYI**  
**28/10/2014**

## **Talvez redija**

Num de meus pensamentos solitários  
lá estava logo, no desejo destes diários  
vontade escrever vida imensa do mar  
e da beleza encantadora desta natureza  
partilho tal admiração com o azul do céu,  
o branco da neve, o negro da noite clara,  
o brilho das celestiais estrelas e também  
partilho com o frio deste orvalho cacimbo.

Tudo isto, estive sempre ligado ao amor  
suportador do calor destes povos  
defensores da irmandade, da solidariedade,  
da fraternidade e do respeito mútuo.

É, tudo nisto revelado  
Percebi!

Percebi na simplicidade dos povos  
Vanyaneka, Ovimbundu, Vangangela, Mucubais  
Vakwanyama e Bakongo, que são companheiros  
de meus aprendizados e com a humildade de  
alguns estrangeiros residentes outros em missões  
laborais, também notei reciprocidade de energia  
onde agora, nisto regista minha fortaleza  
para esperar futuro diferente.

De um presente desejado, já de vê-lo  
no passado recente, para servir-me de recheio  
nas reflexões e para na história passarmos tais  
experiências as vindouras gerações.

**MADULUTYI**  
**30/10/2014**

## **Uma parte de mim**

Poesia  
minha enorme satisfação  
e desta alma é alimentação  
onde qualquer vida tem razão  
de lhe ter como inspiração.

Poesia  
única causa da inteligência  
de minha consciência  
gastar esta energia  
para explicar a quem cria  
com inexplicável alegria.

Poesia  
parceira desigual  
de toda uma cumplicidade  
nesta envolvência  
revelada na forma  
expressiva e sentimental  
de manifestar pela chusma.

Poesia  
responsável deste  
amadurecimento político  
que me transformou no crítico  
que hoje se cansou com ausência  
da verdade persistente  
na falta de transparência  
destes missionários do executivo.

Poesia  
Meu grito de revolta  
onde hoje vos confirmo que sim  
já há possibilidade de fazer  
política com compromisso.

Portanto, pelo bom carácter do homem  
promessas ilusionistas abandonem  
pois já só se pode trabalhar

nas prioridades reais  
de todas necessidades locais.

Poesia  
orientou-me a exigir  
dos grandes pensadores  
e daqueles legisladores  
que devem parar de cansar a audição  
do humilde povo com a habitual expressão  
''o nosso país vem de uma colonização  
de 500 anos e de quase 30 sofríveis de guerra''

Poesia...

**MADULUTYI**  
**01/11/2014**

## **Partilha de uma experiência**

No mundo de belezas naturais  
o rio dá nome a nossa moeda  
a Palanca Negra Gigante e a  
Welwitchia Mirabilis são rarezas  
entre as várias possibilidades  
de verdadeiras e encantadas apreciações  
de turistas vernáculas ou forasteiros

Também somos admiradores do pensador  
e as variedades de nossas esculturas  
são grandes elementos de nossa identidade  
para lembrarem-nos majestades da história

A música e os ritmos tradicionais  
dos quatro cantos de Angola  
as vestes das nossas tribos  
as línguas nacionais (regionais)  
bem como as tradições destes estereótipos  
tornam-nos dignos deste orgulho  
quando valorizamos, respeitamos  
e defendemos passagem de testemunhos.

**MADULUTYI**  
**06/11/2014**

## **Tempo**

Deu-me tudo destas coisas  
e com as limitações  
da vida imposta  
entre experiencias  
e outras exigências

o tempo fez-me  
conquistar sabedorias  
para ultrapassar tais  
inseguranças ou diferenças  
responsáveis de alguns  
desencontros de expectativas.

Agora, meus pensamentos emocionais  
são limitados em detrimento  
dos pensamentos racionais  
fruto destas histórias  
mantidas vivas  
nas nossas consciências  
puras, correctas e abertas  
para desafios de ideologias  
inspiradas pelas aspirações.

**MADULUTYI**  
**06/11/2014**

## **Diferença**

No universo da arte  
criar  
vale em qualquer parte  
portanto  
temos tudo para tudo  
e imitar  
não pode ser fonte de subsistência  
quando é possível fazer diferente.

Vida  
basta tê-la para acreditar  
na mudança e conquistar  
dignidade com mérito e humildade  
porque na vida, nem tudo importa  
e a sociedade faz-se com todos  
e o valor  
a manter no interior  
do lado esquerdo do peito  
deve ser o inevitável respeito

Respeito  
as diferentes opções  
as tradições  
as criações  
e as decisões  
de tudo e de todos.

**MADULUTYI**  
**08/11/2014**

## **Para o 11 de Novembro**

Se desejar escrever poesia  
precisarei de uma história  
criada e narrada na areia  
daquela distanciada praia

Mas falarei da Pátria  
e dos feitos de sua independência  
porque já é na consciência  
do povo tal importância  
de comemorar esta liberdade  
com paz e pura tranquilidade

à quem conhece nossa trajetória  
sabe bem melhor minha alegria

Irmão!  
Chamo-te, magnífico cidadão  
para veres o progresso de uma terra  
dos 500 anos de colonização  
e de quase 30 sofríveis de guerra.

Vês...  
Há que depositar meu reconhecimento

a um gesto impar dos guerreiros  
e patriotas de toda esta causa  
onde pelo insuportável sofrimento  
juntaram coragem e as mínimas condições  
ao lema de luta "Vitória ou Morte"  
e sem temer partiram para frente  
em busca de uma desejada liberdade  
que viria ser facto após 14 anos...

**MADULUTYI**  
**10/11/2014**

## **Facto verídico**

Nesta arte, qualquer problema  
já é minha matéria prima  
para inspirar próximas gerações  
a criarem fortes precauções

quando pelas adversidades  
procuram tais tranquilidades  
em agitadas e corridas sociedades  
marcas com sinistralidades

de todas categorias constituintes  
e caracterizadas por ausências  
de paz interior como outros valores  
que inculcamos nas nossas compaixões.

**MADULUTYI**  
**13/11/2014**

## **Sou do final dos anos 80**

É verdade!

Não fui nacionalista  
nem, tive tempo de ser tropa  
ou como preferem militar

que a história venha agora  
e me diga  
não sou vítima da colonização  
não sou vítima da luta armada  
e que nesta pátria já não existem  
originários dos sobreviventes de guerra

ou que venha e me diga agora mesmo  
que nenhum membro dos batalhões  
tinha o sangue que hoje corre em minha veia  
que ninguém de minha origem se sacrificou  
pela conquista da nossa independência  
ou que nenhum deles foi vítima de bala perdida  
ou mesmo de mina ou de emboscadas.

Estou a espero que a história venha e me revele  
se és titular da anagnosiastenia  
não és puro para me vir e dizer  
que não há registos que ninguém do meu sangue  
segurou catana para enquadra-se  
numa fileira militar

Pacientemente também, espero  
que a história venha e me diga  
não sou da terra onde incontáveis mulheres  
terminaram viúvas de guerra  
como minha anciã materna  
e que inúmeras crianças não acabaram órfãs

Que a história venha agora e me diga  
meu nascimento não é consequência  
do conflito armado  
que terras deste estado

testemunharam nas quase três décadas

E que o futuro me diga  
as próximas gerações  
não estarão ligadas  
ao nosso difícil e terrível passado  
de sofrimento, de discriminação  
e opressão.

Uhm!...

**MADULUTYI**  
**14/11/2014**

## **Fracção de segundo**

Na sensação de abandono e depressão  
a vida, atribuíram esta denominação  
"Fracção de Segundo"  
com isto meu pensamento  
leve logo ao encontro da razão  
factos que descubro  
ao bom anagoga não desdobro  
mas advirto, ele vivo nesta expressão

"Fracção de Segundo"  
onde se centra sucesso  
e se resume insucesso

"Fracção de Segundo"  
que não nos poupa de erros  
que tem o poder total  
de nossas decisões certas  
não confiarem quer ao orgulho  
bem como na própria humildade.

"Fracção de Segundo"  
Onde o conhecimento  
Pode sim, buscar suporte a intuição  
Se quer vencer na vida  
Independentemente da imolação.

"Fracção de Segundo"  
amigo inseparável do tempo  
mestre de coisas  
professor da vida  
que nos ensinou a correr sem tropeçar  
a não colocar olhos grossos  
a fartura injusta para homens  
e pecaminosa para as leis divinas.

"Fracção de Segundo"  
responsável da minha naturalidade  
não escrever em científico  
porque as histórias reais

estão além de qualquer invenção  
mudar sentimento do coração

Cujo trajecto caminha passos da sinceridade  
e como missionário desta espinhosa trajectória,  
difícil e de destino incerto  
e por ser  
cumprirei cada etapa deste processo  
nem que tenha de ser  
em "Fracção de Segundo".

**MADULUTYI**  
**13/11/2014**

## **Liberdade**

Conquistei sua paz interior  
graças à liberdade de criar  
pelo talento e força de um amor.

Minhas experiências, vou deixar  
como verdadeiros instrutivos  
de manter-vos firmes e proactivos  
nas decisões que defendem povos  
destes actos vistos como corrosivos.

Porque podemos ser protectores de segredos  
mas nunca dos direitos violados ou desrespeitados  
se vossos umbigos estão enterrados  
na terra de heróis e de soldados desconhecidos  
vocês são filhos bem abençoados

e reconheçam logo, que parte  
do sangue derramado pela bandeira  
também corre nas suas veias  
pois, nossos antepassados e anciãos  
fizeram unicamente pelos Angolanos.

E a liberdade dos dias de hoje  
Deve liga-se  
A felicidade  
A total tranquilidade  
E a todos pressupostos da igualdade  
E de direitos legislados.

**MADULUTYI**  
**14/11/2014**

## **Incentivo patriótico**

Existem coisas que após início  
só terminam com morte própria  
e este, é meu maior vício  
habituar-me ao único exercício  
capaz de transformar a pátria  
sobrevivente de uma história

deixo o legado literário  
com estilo rimático,  
peculiar  
e distinto do habitual  
sobrevoadado em espaço cultural  
para homenagear consagrados  
no estilo e encorajar novatos

à serem continuadores  
destes princípios e valores  
sem menosprezar inovações  
porque seus incontestáveis lugares  
estão preservados nas acções  
do futuro ainda não construído.

**MADULUTYI**  
**20/11/2014**

## **Amor que criei**

Não vejo necessidade do reconhecimento  
tão pouco menos a razão do encurva-se  
se não clamei aplausos  
se não supliquei admiração  
nem pedi respeito aos que jamais  
acreditaram numa esperada  
e desejada virada

Quando fui eu  
quem confiou todas capacidades  
a força de vontade  
e a esperança  
aglutinada a crença

de amanhã ser diferente  
de amanhã acender minha luz  
para ver e sentirmos o calor  
que com desinteressado amor  
percebemos no valor  
daqueles homens de rigor.

Onde suas arrogâncias  
nos mostraram caminho certo

Onde suas sutilidades  
nos tornaram donos de grandes reflexões

Onde com os nossos e seus erros  
transformaram nossas aspirações  
matando assim sonhos  
primários ou secundários

Porque aqueles pensamentos  
não eram nossa praia  
e nem de areia  
enchiam camiões

Agora aceitamo-las  
como nossas ilusões

para com isto, recheamos  
nossas histórias com pequenas risadas.

**MADULUTYI**  
**01/12/2014**

## **Com a história**

Todas letras proibidas  
constituíram palavras  
para escrever plantio de lavras  
de um conjunto de gentilezas

Marcadas com cicatrizes  
Hoje incontestáveis nas raízes  
De uma geração de pés firmes  
Que sentiu na pele cenas de filmes

Não se trata de um amante de política  
Sujeito a elogios ou desinteressada crítica

No interior desta preocupada alma  
vinca desejo de solucionar  
casos sociais  
para confrontar  
nas rotinas de todos dias  
o amontoado de sorrisos de alegrias  
nas sensibilidades destas pessoas  
cujo passado se tatuou com tragédias  
ligadas a ensurdecadora bulha de armas.

Agora manteremos em pensamento  
como eram aqueles ares  
que atrasou desenvolvimento  
de nossas cidades e comunidades.

**MADULUTYI**  
**04/12/2014**

## **Na minha memória**

Esta quantidade de algodão e café  
lembra-me a sofrível escravatura  
e a catana, conta-me toda fúria  
de um povo que lutou com bravura  
por ir ao encontro de uma soltura fria  
e com isto, voar com o próprio pé.

Liberdade e igualdade naquele país  
de longe pertencia ao limitado  
impedido de respirar pensamento  
direccionado ao desenvolvimento que poderia  
interromper ou evitar a existência do desalojado  
originário de sangrento e violento sofrimento.

Agora!  
Inclusão social passa a ser nossa luta  
A alfabetização, a formação académica  
bem como profissional  
estão expostas para todos  
que independente do tempo, cortar meta  
mas do que dever, é obrigação singular  
na pátria onde governo nos precisa.

Porque em cada um de nós  
estão grandes ideias e estratégias patenteadas  
para sequenciar missão  
de consolidar tais factos  
responsáveis da harmonia deste povo.

Que em toda extensão territorial  
transforma a imagem desta nação.

**MADULUTYI**  
**06/12/2014**

## **Os meus verdadeiros sorrisos**

Mesmo estando em tudo  
que um, coração sentiu  
no percurso encurralado  
você nunca existiu

a terra e a fartura tida, nada  
me valeu por não lhe ter  
no consolo e descanso das  
vitórias destas conquistas

não festejei nada e nem  
as derrotas transformaram  
o orgulho deste humilde  
racional, consumido com  
solidão de sua ausência.

E enquanto uma estrela celestial  
me consola na noite, tal silêncio  
consumia calor dos dias de frio.

E hoje no bater deste coração  
não sou nobre  
não sou pobre  
não sou nada  
nem sei se sei o que sou  
no inverso das lágrimas da solidão

Sentidas como protectoras, fies  
Dos meus verdadeiros sorrisos.

**MADULUTYI**  
**06/12/2014**

## **O crítico de minha literatura**

Assumo minha imperfeição  
dobrando-me na injustiça  
para não ser crítico  
da saudável inovação

sou hoje teu júri  
mas não sei nada disto  
e no seu lugar não sei  
se faria melhor qu'isto

mas hoje sou teu juiz  
para condenar ou desvalorizar  
seu talento  
seu esforço  
como se nisso  
tempo não te dedicas  
ou com amor não fizeste

ai que fracasso!  
Meu?  
Teu?  
Ou de um culpado?

Sei não!  
Mas me sinto  
responsável de tua incerteza  
encarar resultado com frieza  
jamais esperada

conforme-te com o final  
mantendo carácter espiritual

para além  
do grande participante  
nos teus feitos, também  
está, o grande concorrente  
que prestigiou a competição.

**MADULUTYI**  
**07/12/2014**

## **Voo da restauração**

Toda uma dedicação de hoje  
amanhã, pode não ser nada  
quando força exterior se opõe  
mudando direcção da estrada

Se for por Deus, aceito com amor  
mas já do homem aceito com dor,  
mágoa, depressão e muita tristeza  
pela sinceridade vou na profundidade

resgatar luzes desapegadas  
para com o brilho do sol, respirar  
aventuras e alegrias destinadas  
nas pessoas que não se devem parar.

**MADULUTYI**  
**08/12/2014**

## **Ocorrências retidas**

Preveni meus esquecimentos  
deixando claro e bem escrito  
todos meus pensamentos  
todas minhas lembranças  
todas minhas esperanças  
incluindo sofrimentos.

Na trajectória é visível  
um mar de lágrimas  
um rio de sorrisos tristes  
proveniente do ser amável  
desenterrado das lamas secas  
secas pelo quente destes holofotes

Vistos como responsáveis  
do brilho e clareados  
dos meus dias escuros  
já marcados, com chuvas torrenciais  
e as ausências dos amores verdadeiros  
detidas, nestas vividas angústias  
presenciamos suas sentenças  
em fictícios tribunais.

**MADULUTYI**  
**12/12/2014**

## **Da tempestade a bonança**

A minha alma de poeta  
numa inesquecível viagem  
pisou terras do ninguém  
onde, até nenhuma borboleta

Sobreviveu ausência  
do verde destas flores  
e da frescura dos ares  
perdidos por circunstâncias...

todos abandonaram  
solos de suas origens  
ao alóctone chegaram  
só, com vida nas bagagens.

E hoje, se tornaram  
homens de respeito  
pelas suas coragens  
pelas suas conquistas  
fruto de decisões inclinadas  
nos grandes sacrifícios.

**MADULUTYI**  
**12/12/2014**

## **Passos deste andamento**

Sabes, pensei em si  
nesta vida e na mentira  
pensei também na verdade  
e não descobro você.

Mas está nas mãos deste rosto  
Toda uma diferença  
que lhe pode transformar  
na melhor ou pior  
figura já conhecida  
na minha carreira humana

Assim, considero ela uma  
questão para questionar  
se de onde vem tem mar  
tudo, porque será para lá...

O direccionar desta respiração  
pensar com um olhar  
no sentimento atento  
aos passos deste andamento

Que com o segredo receoso  
afugentou perigo que ia consigo  
em direcção ao trilho de felicidade.

**MADULUTYI**  
**13/12/2014**

## **Ouvi, senti e vi**

Na minha memória  
retemos duas histórias  
a de tristezas e a de alegria  
narradas como poesias

A destruição da natureza  
denominei-lhe tristeza

E o ritmo da melodia  
que do batuque se trazia  
completou desejada alegria  
duma incerta trajectória

E para não reter na memória  
contos que fazem história  
respirar com minha poesia  
nesta linguagem  
expressei coragem

esperando do brilho solar  
todo vento para soprar  
sombras da escuridão  
fiéis de uma solidão

espalhada no ar  
que se quer deixar  
a qualquer preço.

**MADULUTYI**  
**13/12/2014**

## **Sensação de certeza**

Não é canto  
nem se confunde com música  
mas me espanto  
quando ouço da sua boca

palavras desejadas de ouvir  
há tempos considerados idos

hoje meus dentes podem sorrir  
com a sensação destes ouvidos  
responsabilizarem movimentos  
dançantes de um coração feliz

e como cada passo destes olhos  
lhe suplicam a não parares  
nem que de fatigados joelhos  
teus pensamentos, te obrigarem  
a me ver, não pares, nem te canses  
peço com suplicas conotadas.

E sim, como tudo, posso aceitar  
a designação do sem noção  
porque sem dúvida vai sustentar  
mudança de um coração.

Porque sabe, instantânea é certeza  
palavras entornadas do teu interior  
não vêm por vontade ou de alheia gentileza  
senão de orientação maior

percebes, todos, somos missionários  
onde dever de cada um é cumprir  
com isto, dou sprint a medidas correctivas  
ao comportamento inactivo  
porque agora mais do que vivo  
desejo ver consumação de expectativas.

**MADULUTYI**  
**16/12/2014**

## **Conclusão de balanço**

Nestes escritos  
claros e inéditos  
para críticas imperfeitas  
e para elogios perfeitos  
não constam simples ilusões  
ou perturbadas emoções.

Neles,  
tem a verdade  
de indefinida idade

Neles,  
constam naturalidade  
de inspiração pura

Neles,  
faço constar todo ideal  
que qualquer sentimento deseja ler

Para entreter a memória  
para criticar ou se autocriticar  
antes de partir com suas reflexões  
as reclamações ou sugestões  
do modelo de sucesso  
pretendido neste percurso.

**MADULUTYI**  
**17/12/2014**

## **Amiga secreta**

O momento inspirou-me  
para lhe confessar;  
nunca todos dias  
são de amigos secretos.

E tê-la como a minha secreta  
torna está cerimónia perfeita  
com a humilde dota  
vou marcar-lhe  
e mesmo com ausência  
da indelével tinta  
eternizo este momento ímpar  
incomparável, irrepetível e histórico.

E como a máxima popular diz  
"a ocasião faz o ladrão"  
extorqui tal provérbio  
não por ser génio  
criador ou sábio

É simplesmente para neste ano  
tornar-me no único de tua vida  
com este estilo desabitado  
lhe desejar feliz natal e que  
o ano seguinte te seja frutífero.

**MADULUTYI**  
**20/12/2014**

## **Impressão fisiológica**

Distinta de outras obras  
Pintar sua imagem  
na cor de palavras  
inspira-me coragem  
e atenção de todos artistas  
que me dão saber obrigatório  
e tudo que podem  
com o necessário " LETRAS "

És além destas figuras  
és além destes elogios  
ou invejáveis comentários  
e qualquer homenagem  
é claramente nada  
do merecido reconhecimento.

Meu desejo queria fazer  
como outros, coisa qualquer  
mas nem de aparência  
se quisesse parecer  
nada...

Nada e nenhum fingimento  
comoveu minhas emoções  
para dramatizar sentimentos  
que não se descreve  
nem com acções  
nem com expressões

Mas ao Progenitor do Amor Infindável  
digo apenas, a simples e mágica  
Palavra "Obrigado"

**MADULUTYI**  
**29/12/2014**



## **SOBRE O AUTOR**



Mário Dungula Luzolo Tyivinda, natural de M'Banza Congo, Município de M'Banza Congo, Província do Zaire, é filho primogénito de seus progenitores (António Manuel Tyivinda, natural da comuna do Jau Chibia e professor de Matemática e de Suzana Luzolo, natural do songololo-Zaire, já em saudade eterna).

### **DADOS ACADÉMICOS**

Licenciado pelo Instituto Superior Politécnico Gregório Semedo (ISPSG) na faculdade e curso de Ciências Políticas e Administração do Território.

### **FORMAÇÕES PROFISSIONAIS**

Em 2008 fez curso básico de informática no centro de formação profissional PACIÊNCIA, na escola nº 98; Em 2008 fez o Curso profissional de Jornalismo, no centro de formação ESTRELA DA HUILA;

Em 2009 fez o curso básico de Electricidade no centro de formação profissional JANGO JUVENIL; Em 2011 faz o curso de treinador de FUTSAL;

Em 2012 fez o curso de formação profissional de ladrilho no centro de formação MÃOS QUE FAZEM A DIFERENÇA na escola 27 de Março.

Em 2013 fez a formação de montagem e reparação de computadores no centro de Formação WORLD VISION É portador da Carta de condução nº HL-81947 De 2008 a 2016 Participou em Formações e vários Workshops sobre direitos Humanos e VIH/SIDA.

Em 2015 e 2016 fez os Cursos de Gestão de Recursos Humanos e Gestão de Empresas no centro de Formação Jango Juvenil.

Em 2016 fez o curso de árbitros de FUTSAL. Em 2017 fez o Curso de Curta Duração de Personal Trainer (treinador pessoal) para fisioculturismo e condicionamento atlético-físico.

Em 2020 participou em Formações sobre medidas de biossegurança da Covid 19. Em 2020 fez a formação técnico profissional de Serralharia no Centro de Formação Profissional da Huíla.

## **O Filho da Pátria**

**Autor:** Mário Dungula Luzolo Tyivinda Marito

"MADULUTYI"

**EDITORA DIGITAL**

**"ÁGUA PRECIOSA"**

Telefone: 923 407 949

**Projecto gráfico**

Belson Pedro Raimundo Hossi

Todos os direitos desta obra reservados a

**Mário Dungula Luzolo Tyivinda Marito**

**"MADULUTYI"**

Este E-book está protegido por

Leis de direitos autorais na "**CPLP**" "**SADC**" e "**PALOP**"

=====

**"CPLP" COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA**

**"SADC" COMUNIDADE DOS PAÍSES DA ÁFRICA AUSTRAL**

**"PALOP" PAÍSES AFRICANOS DE LÍNGUA OFICIAL PORTUGUESA**

Esta obra está sob uma Licença Commons.

Você pode copiar, distribuir, exibir, desde que

Seja dado crédito aos autores originais –

***Não é permitido modificar esta obra.***

***Não pode fazer uso comercial desta obra.***

***Não pode criar obras derivadas.***

A responsabilidade

Pelos textos, músicas e imagens

É exclusivamente do Autor

